

BARREIRAS E FACILITADORES PERCEBIDOS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA PARA A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO*

Leonardo Werner Collaço**

Resumo: Este estudo teve como objetivo identificar as principais barreiras e facilitadores percebidos por pessoas com deficiência física para prática de exercício físico. A pesquisa caracteriza-se como sendo do tipo descritiva, de levantamento de campo e é classificada como um estudo transversal. Os sujeitos deste estudo foram pessoas com deficiência física residentes da cidade de Florianópolis/SC. A amostra foi composta por 17 indivíduos, e selecionada de forma não probabilística intencional. A coleta de dados ocorreu com a aplicação de questionários, onde os sujeitos responderam a questões mistas relacionadas a caracterização e nível socioeconômico, prática habitual de atividade física e posteriormente foram divididos em dois grupos para preenchimento do questionário de barreiras e facilitadores para a prática de exercício físico. Após a coleta, as informações foram adicionadas em uma planilha eletrônica, onde os dados foram tabulados e armazenados. Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva e frequência de respostas, que posteriormente foram apresentadas em forma de tabelas. Os resultados encontrados demonstraram que o conhecimento e a simpatia dos profissionais e o apoio dos amigos foram os principais indicadores apontados como facilitadores pelos sujeitos pesquisados. Como principais barreiras percebidas para a prática de exercício físico ficaram evidenciados fatores como a falta de programas de treinamento específicos para pessoas com deficiência e a falta de profissionais preparados para orientar a prática.

Palavras-chave: Barreiras. Facilitadores. Exercício Físico.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, cerca de 500 milhões de pessoas no mundo possuem algum tipo de deficiência, sendo que 80% vivem em países em desenvolvimento como o Brasil (OMS, 2011). A incidência de deficiência física na população brasileira tem se desenvolvido em decorrência do aumento na expectativa de vida da população, e da violência urbana desencadeada por assaltos, violência no trânsito, entre outros motivos, alterando pontualmente

* Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física). Orientador: Prof. Tiago Costa Baptista, Mestre. Palhoça, 2017.

Acadêmico (a) do curso de Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina. leocollacow@gmail.com

o perfil desta população (NOGUEIRA, 2014). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 23,9% da população no Brasil apresenta algum tipo de deficiência, 25,73% dessas classificadas como pessoas com deficiência física.

Diretrizes da Organização Mundial da Saúde (2011) destacam ainda que em todo o mundo, as pessoas com deficiência apresentam piores perspectivas de saúde, níveis mais baixos de escolaridade, participação econômica menor, e taxas de pobreza mais elevadas em comparação às pessoas sem deficiência.

Além disso, em um futuro próximo a deficiência será uma preocupação ainda maior pois sua incidência tem aumentado significativamente devido ao aumento global de doenças crônicas tais como diabetes, doenças cardiovasculares e câncer (OMS, 2011). Buffart (2008) afirma que incentivar a prática de atividade física regular é uma importante ação de promoção à saúde, pois além de promover efeitos positivos sobre o desenvolvimento de condições secundárias à deficiência, auxilia na qualidade de vida e independência desta população.

Assim, a prática de atividade física para pessoas com deficiência não é importante apenas do ponto de vista da promoção de uma maior qualidade de vida por meio da redução de condições secundárias e a manutenção da independência funcional, mas também um componente essencial quando se trata de reduzir os gastos da saúde pública (RIMMER et al, 2008). Porém, pouco se sabe sobre o motivo de a maioria das pessoas com deficiência não conseguir integrar a atividade física regular em seu estilo de vida (RIMMER et al, 2004).

The Health People (2010) observou que a menor taxa de participação entre pessoas com deficiência em atividades físicas pode estar relacionada a uma variedade de barreiras ambientais e pessoais, que incluem as barreiras arquitetônicas, a discriminação, e as atitudes da sociedade perante a pessoa com deficiência. Dessa forma, compreender as barreiras e facilitadores em diferentes contextos envolvendo pessoas com deficiência permite angariar informações fundamentais para o desenvolvimento de estratégias que favoreçam a transformação de realidades, buscando prevenir doenças e promover melhores condições de vida e saúde para esta população (ANDRADE, 2015).

Do mesmo modo, a inatividade física representa uma causa importante de debilidade, de reduzida qualidade de vida e morte prematura nas sociedades contemporâneas. Estima-se que 60% da população adulta não é ativa suficientemente, portanto, o risco populacional atribuído a inatividade é bastante alto e necessita de ações de saúde pública que

atuem de forma eficiente (NAHAS, 2010). Essa preocupação cresce quando se fala de pessoas que possuem deficiência física, pois muitas vezes o acesso às atividades físicas por esta população é restrito, por serem necessários cuidados desde a adaptação de exercícios até a utilização de recursos para locomoção (DIEHL, 2006).

Para Rimmer et al (2004) quando se trata de saúde, promover níveis moderados de exercícios físicos em pessoas com deficiência contribui para a prevenção de doenças, além de ser um fator que auxilia na melhor autonomia e qualidade de vida desta população. Dessa forma, a prática de exercícios físicos para pessoas com deficiência, além de proporcionar todos os benefícios para seu bem-estar e qualidade de vida, também é a oportunidade de testar seus limites, prevenir as enfermidades secundárias à sua deficiência e promover a integração social e reabilitação (CARDOSO, 2011).

Porém, mesmo com tantos benefícios apontados quanto à prática de atividade física para a promoção da saúde, a adesão da população em geral ainda é muito baixa. Como fator agravante, quando se trata de pessoas com deficiência é ainda menor a probabilidade de envolvimento com um estilo de vida fisicamente ativo. Por esse fato, tem-se sugerido que uma compreensão das prováveis barreiras e facilitadores que afetam a participação dessas pessoas poderia fornecer informações importantes e necessárias para o desenvolvimento de intervenções que tenham uma maior probabilidade de sucesso. (RIMMER et al, 2004).

Em tese, esta pesquisa tem como objetivo identificar as principais barreiras e facilitadores percebidos por pessoas com deficiência física para a prática de exercício físico. Criando assim uma atmosfera apropriada para que esta população possa desfrutar dos benefícios que a prática de exercícios físicos pode trazer a todos os cidadãos, promovendo maior saúde e qualidade de vida. Além disso, busca informar a sociedade sobre aspectos ligados a pessoa com deficiência, quebrando paradigmas e pré-conceitos existentes e promovendo maior inclusão desta população em espaços de atividade física e, desta forma, reduzindo os índices de sedentarismo e mortalidade entre esses indivíduos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo do tipo descritiva, pois segundo Gil (2008) as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de

determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Quanto à abordagem do problema, é classificada como quantitativa, pois as variáveis em estudo podem ser codificadas, permitindo o uso de correlações e outros procedimentos estatísticos (GIL, 2008).

Quanto aos procedimentos técnicos, enquadra-se como sendo uma pesquisa de levantamento de campo (Survey), pois conforme Gil (2008), as pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados.

Além disso, caracteriza-se como sendo de levantamento, perante aos procedimentos de coleta de dados, pois os dados são obtidos mediante questionários podendo ser agrupados em tabelas, possibilitando a sua análise estatística (GIL, 2008). Por fim, é classificada como um estudo transversal, pois os dados são coletados em apenas um momento, e representam o estado de uma determinada população neste momento.

2.2 SUJEITOS DA PESQUISA

A amostra foi selecionada de forma não probabilística intencional, contando com a participação de 17 pessoas com deficiência física dos sexos masculino (11) e feminino (6), moradores da região metropolitana de Florianópolis/SC. Os sujeitos da pesquisa são frequentadores da Associação Florianopolitana de Deficientes Físicos (AFLODEF) e do projeto OMDA localizado na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Para serem incluídos na pesquisa os participantes deveriam possuir idade acima de 18 anos, pelo menos um ano de deficiência física e não apresentar outra deficiência associada.

2.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Para caracterização dos sujeitos, utilizou-se uma anamnese que continha perguntas relacionadas ao sexo, tipo de deficiência, idade e nível de escolaridade. Para identificação do referente nível socioeconômico familiar de cada indivíduo, foi utilizado o questionário proposto pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2010). Com base nas

pontuações computadas em cada um dos itens considerados, foi definida a classe econômica familiar e categorizada da menor (classe D) para a maior (classe A). As classes A1 e A2 foram agrupadas genericamente como A, assim como as classes B1 e B2 em B e C1 e C2 em C.

A prática habitual de atividade física foi analisada por meio do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão curta (Matsudo et al, 2001). Já o questionário utilizado para identificação das barreiras e dos facilitadores para a prática de exercício físico foi o modelo proposto por (MARTINS; PETROSKI, 2000) e adaptado para pessoas com deficiência física por (SERON, 2015), que apresenta questões mistas.

2.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Primeiramente foi estabelecido contato com os locais escolhidos para coleta de dados pelo pesquisador participante, para que estes habilitassem o procedimento de coleta em contato com as amostras do estudo em suas dependências. Posteriormente ocorreu a submissão ao comitê de ética em pesquisa (CEP) para que o projeto de pesquisa fosse aprovado e pudesse dar seguimento as etapas complementares.

Após o esclarecimento dos procedimentos da pesquisa, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de iniciar o preenchimento dos questionários referentes ao estudo. As coletas de dados ocorreram nas duas primeiras semanas do mês de agosto no período vespertino do ano de 2017, totalizando dez dias de coletas presenciais efetuadas nas dependências da Associação Florianopolitana de Deficientes Físicos (AFLODEF) e do projeto OMDA pelo pesquisador participante, onde primeiramente os sujeitos foram solicitados a responder ao questionário de caracterização (deficiência, gênero, escolaridade, idade) e nível socioeconômico (ABEP).

Posteriormente responderam ao questionário de prática habitual de atividade física (IPAQ) e com base nos resultados obtidos, a amostra foi dividida em dois grupos. O primeiro foi constituído por aqueles considerados suficientemente ativos, que faziam pelo menos 150 minutos de atividade física por semana, totalizando onze sujeitos. Os indivíduos pertencentes a esse grupo foram solicitados então a responder o questionário sobre os facilitadores percebidos para a prática de exercício físico. O segundo grupo foi constituído por indivíduos considerados insuficientemente ativos, que não atingem pelo menos 150 minutos de prática de

atividade física por semana, totalizando seis sujeitos. Os indivíduos desse segundo grupo foram então solicitados a responder o questionário sobre as barreiras percebidas para a prática de exercício físico.

Todos os indivíduos responderam aos questionários de forma auto administrada, contando com o auxílio do pesquisador participante quando necessário.

2.5 ANÁLISE DE DADOS

Para análise descritiva das variáveis foi utilizado estatística descritiva e frequência de respostas (porcentagens). Para apresentação dos dados foram utilizadas tabelas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1, apresentada abaixo, destaca a caracterização dos sujeitos da pesquisa e seu referente nível socioeconômico familiar.

Tabela 1. Caracterização dos sujeitos e Nível Socioeconômico

	(n=17)	
	n	%
SEXO		
Masculino	11	65%
Feminino	6	35%
FAIXA ETÁRIA		
< 49 anos	5	29%
≥ 49 anos	12	71%
NSE		
A	2	12%
B	4	23%
C	9	53%
D	2	12%
ESCOLARIDADE		
Fundamental incompleto	5	29%
Fundamental completo e médio incompleto	4	24%
Médio completo e superior incompleto	7	41%
Superior completo	1	6%

TIPO DE DEFICIÊNCIA

Lesão Medular	5	29%
Amputação	4	24%
Esclerose Múltipla	1	6%
Paralisia Cerebral	2	12%
Outros ^a	5	29%

^a Má-formação (n = 2), traumatismo cranioencefálico (n = 2), acidente vascular cerebral (n = 1).

NSE: Nível Socioeconômico

Fonte: Elaboração dos autores, 2017.

Com base nos dados apresentados na Tabela 1, verificou-se que a maioria dos sujeitos que participaram da pesquisa são homens (65%), possuem faixa etária maior ou igual a 49 anos (71%) e pertencem a classe econômica C (53%). Além disso, pôde-se observar ainda que 53% apresentaram escolaridade inferior ao ensino médio completo, sendo considerado equivalente ao nível de instrução médio geral da população brasileira, que se encontra até o ensino fundamental, proporcional a oito anos de estudo (IBGE, 2015).

Também, quando comparados a realidade das pessoas com deficiência física no Brasil, os dados são semelhantes. Pois segundo dados do IBGE (2010) apenas 23,8% das pessoas com deficiência física possuem ensino médio completo.

Conforme Andrade (2015) há um importante efeito cumulativo devido ao atraso à evasão escolar nas camadas de menor renda, que leva a uma enorme diferença nos percentuais de acesso a níveis mais elevados de ensino. Tal resultado pode ser explicado também, por uma possível falta de interesse vinda da população de pessoas com deficiência em relação a educação de modo geral.

Além disto, notou-se como principais deficiências apresentadas pelos indivíduos da pesquisa a lesão medular (29%) e a amputação (24%). As principais causas de deficiência relatadas pela amostra pesquisada foram: acidente automobilístico, seqüela de alguma doença e mergulho.

A Tabela 2 apresentada a seguir expõe os indicadores percebidos pelos sujeitos da pesquisa relacionados a facilitadores sociais, ambientais e pessoais para a prática de exercício físico.

Tabela 2. Facilitadores para a prática de exercício físico. (n=11)

Indicadores	Contagem de respostas positivas	%
Conhecimento dos profissionais	10	91%
Simpatia dos profissionais	10	91%
Apoio dos amigos	10	91%
Equipamentos disponíveis para a prática	9	82%
Horário disponível para a prática	9	82%
Apoio da família	9	82%
Segurança do Ambiente	8	73%
Disposição para a prática	8	73%
Divulgação de informações sobre a prática	8	73%
Transporte até o local da prática	6	55%
Acessibilidade arquitetônica do local da prática	5	45%
Atitudes das demais pessoas	5	45%
Distância do local da prática	3	27%
Custo financeiro da prática	3	27%
Presença de lesões ou doenças	0	0%
Clima	0	0%

Fonte: Elaboração dos autores, 2017.

Ao analisar a Tabela 2, notou-se que os indicadores que funcionam de fato como facilitadores para a prática de exercício físico são aqueles relacionados a fatores sociais, como o apoio dos amigos e a simpatia e conhecimento dos profissionais responsáveis pela prática (91%). Além desses, foram também percebidos facilitadores relacionados a equipamentos disponíveis para a prática, horário disponível e apoio da família (82%).

Neste contexto, Ploeg et al (2007) afirmam que a influência social, que inclui a opinião e comportamento da sociedade como um todo, tem sido mostrada como o principal fator ambiental para a prática de exercício físico em pessoas sem deficiência. Já para pessoas com deficiência, além disso, o comportamento do profissional da saúde parece ter maior significância do que para pessoas sem deficiência.

Em um estudo publicado por Seron (2013) realizado no Paraná, 43 pessoas com deficiência física responderam a questionários sobre facilitadores e barreiras para a prática de

atividades físicas, nos quais foram listados fatores ambientais, sociais e pessoais. Os principais componentes facilitadores encontrados foram o apoio da família e de amigos e o comportamento do profissional responsável pela promoção da atividade.

Os fatos citados por Ploeg et al (2017) e os indicadores do estudo de Seron (2013) corroboram com os resultados obtidos nesta pesquisa, pois os principais indicadores percebidos para a prática de exercício físico estão relacionados ao conhecimento e simpatia dos profissionais responsáveis pela promoção da atividade, bem como o apoio dos amigos e da família. Sendo esses, portanto, considerados agentes facilitadores para a prática.

Em uma pesquisa realizada na Holanda por Buffart et al (2009), participaram 16 pessoas com deficiência física com idade média de 22,4 anos e os principais facilitadores destacados foram: diversão, promover maior contato social e apoio social, melhorar a saúde e melhorar a aptidão física.

As respostas encontradas sobre facilitadores em um estudo de Rimmer et al (2004) nos Estados Unidos, também com pessoas com deficiência física, estavam relacionadas a melhorias na acessibilidade, custo da prática, fornecimento de equipamentos necessários para a prática e presença de profissionais capacitados e amigáveis. O que demonstra que a pessoa com deficiência física só irá participar de um programa de exercícios físicos e aderir a ele, se uma série de fatores intrínsecos e extrínsecos forem ao seu favor (MARQUES et al, 2009).

Já em um estudo sobre facilitadores para a prática de atividade física envolvendo 234 jovens do Quênia com deficiência física, os principais elementos encontrados foram: manter a saúde do corpo, divertir-se, aprender novas habilidades, fazer novos amigos e aumentar a autoconfiança (MATHERI; FRANTZ, 2009).

Quando perguntados sobre os três principais indicadores mais relevantes para que continuassem a praticar exercícios físicos, os indivíduos do presente estudo responderam “porque é bom para saúde”, “porque melhora o meu vigor físico” e “porque fiz amigos na prática” como fatores essenciais para a adesão ao exercício físico. Desta forma, evidencia-se que as principais razões levantadas pelos sujeitos da amostra estão relacionadas a cuidados com a saúde e relacionamentos interpessoais.

Como observado na Tabela 2, indicadores ambientais relacionados ao clima e a distância do local da prática, assim como, a presença de lesões ou doenças e o custo da prática não foram indicadores relevantes para os indivíduos pesquisados. Esses são fatores que não ajudam, ou seja, não funcionam como facilitadores para a prática de exercícios físicos.

A Tabela 3 apresentada a seguir expõe os indicadores percebidos pelos sujeitos da pesquisa relacionados a barreiras sociais, ambientais e pessoais para a prática de exercício físico.

Tabela 3. Barreiras para a prática de exercício físico. (n = 6)

Indicadores	Contagem de respostas positivas	%
Falta de profissionais preparados para orientar a prática	6	100%
Falta de programas de atividade física específicos para pessoas com a minha deficiência	6	100%
Falta de espaço disponível para a prática	5	83%
Falta de energia	5	83%
Presença de doença que interfere na prática de atividade física	5	83%
Falta de conhecimento ou orientação sobre atividade física	4	67%
Falta de equipamento disponível	4	67%
Ambiente insuficientemente seguro	4	67%
Limitações físicas	4	67%
Falta de interesse em praticar	4	67%
Falta de horário disponível para a prática	4	67%
Falta de companhia	3	50%
Falta de recursos financeiros	3	50%
Falta de habilidades físicas	3	50%
Falta de incentivo da família e/ou amigos	3	50%
Medo de se lesionar	3	50%
Dores leves ou mal-estar	3	50%
Jornada de trabalho extensa	3	50%
Falta de transporte para a prática	3	50%
Preocupação com a aparência durante a prática de atividade física	2	33%
Constrangimento pelo fato de outras pessoas ficarem me observando	2	33%
Falta de clima adequado	1	17%
Mau humor	1	17%
Tarefas Domésticas	1	17%
Compromissos Familiares	1	17%

n = 6

Fonte: Elaboração dos autores, 2017.

Com base nos dados apresentados na Tabela 3, pôde-se perceber que as principais barreiras significativas percebidas na pesquisa foram a falta de profissionais preparados para orientar a prática e a falta de programas específicos para pessoas com deficiência (100%). Além destas, foram relatadas por 83% dos indivíduos pesquisados barreiras como falta de energia, falta de espaço disponível para a prática e presença de doença que interfere na prática.

Estes resultados levantam questões preocupantes, pois quando comparados com os demais indivíduos, aqueles com deficiência demonstram com maior frequência comportamentos sedentários, obesidade e piores níveis de aptidão física (CERVANTES; PORRETA, 2010). Assim, a falta de programas específicos e a falta de profissionais preparados para a prática apenas contribuem para piores níveis de saúde entre esta população.

Resultados semelhantes foram encontrados em um estudo de Shields et al (2012) onde as principais barreiras percebidas para a prática de atividade física por crianças com deficiência foram a falta de programas específicos, profissionais capacitados, instalações inadequadas e falta de transporte para a prática.

Já no estudo de Seron (2013) os principais fatores citados que dificultavam a prática de atividade física por pessoas com deficiência física foram: as limitações físicas associadas a deficiência, a falta de programas específicos e cansaço físico. Foram relevantes também, indicadores relacionados a falta de habilidades físicas e a falta de recursos financeiros para realizar a prática. Porém estes últimos, não obtiveram resultados expressivos no presente estudo, já que apenas 50% dos indivíduos veem estes fatores como barreiras para a prática de exercício físico.

Em uma pesquisa publicada por Rimmer (2008) foram analisadas as principais barreiras de acesso ao exercício físico por 83 pessoas com Acidente Vascular Cerebral (AVC). Após as entrevistas os principais marcadores encontrados foram: o custo para aderir a um programa de exercício físico (61%), falta do conhecimento de academias de ginástica próximas a sua residência (57%), falta de transporte adequado (57%), não saber como se exercitar (46%) e não saber onde se exercitar (42%).

Por conta disso, merecem ser destacados indicadores apontados por grande parte dos sujeitos desta pesquisa (67%) como barreiras para a prática de exercício físico como: a falta de conhecimento ou orientação sobre atividade física, falta de interesse em praticar e equipamento disponível. Este tipo de resposta mostra que é necessário desenvolver projetos e

políticas públicas que auxiliem na disseminação de informações sobre exercício físico neste tipo de população, promovendo maior consciência sobre os benefícios e possibilidades de exercícios adaptados a realidade de cada indivíduo.

Em uma pesquisa realizada por Buffart et al, (2009), as principais barreiras encontradas por homens com deficiência física estavam relacionadas a lesões ou doenças associadas a deficiência, falta de disposição ou cansaço e crença de que o exercício físico não promove nenhum benefício para a saúde.

Este último fator não foi verificado na presente pesquisa, pois quando perguntados sobre qual a importância que os indivíduos estudados atribuíam a prática de exercícios físicos para a promoção da saúde 67% responderam que atribuíam total importância, enquanto apenas 33% confirmaram média ou nenhuma importância. Além disso, verificou-se que 83% dos sujeitos relataram interesse em iniciar alguma prática de exercício físico, o que demonstra que a maioria das pessoas pesquisadas encontram-se em estado de preparação, enquanto apenas 17% estão em estado de contemplação.

Indicadores pessoais e ambientais como compromissos familiares, mau humor, tarefas domésticas e falta de clima adequado não obtiveram resultados expressivos (17%), sendo assim, não funcionam como barreiras para a prática de exercício físico pelos sujeitos participantes.

4 CONCLUSÃO

De acordo com a análise dos resultados obtidos foi possível identificar que existem diversas barreiras e diversos facilitadores percebidos por pessoas com deficiência física para a prática de exercício físico. Observou-se que o conhecimento e a simpatia dos profissionais e o apoio dos amigos foram os principais indicadores apontados como facilitadores pelos sujeitos pesquisados. Além desses, outros indicadores importantes foram: apoio da família, horário disponível e equipamento disponível.

Como principais barreiras percebidas para a prática de exercício físico ficaram evidenciados fatores como a falta de programas de treinamento específicos para pessoas com deficiência e a falta de profissionais preparados para orientar a prática. Também foram citados indicadores relacionados a falta de energia, falta de espaço disponível para se exercitar e presença de doença que interfere na prática.

De modo geral, sugere-se que novos estudos com maior número de sujeitos sejam realizados, para que haja maior impacto no meio social e científico. Do mesmo modo, sugere-se que sejam elaborados estudos que correlacionem a falta de treinamento específico para pessoas com deficiência física e a atuação do profissional de educação física, buscando assim compreender os fatores que interferem negativamente para que as barreiras para a prática de exercício físico por populações com deficiência física permaneçam imutáveis. Despertando assim, maior interesse de profissionais das áreas da saúde para com pessoas com deficiência, demonstrando a necessidade de desenvolver estratégias de inclusão e programas de treinamento específicos para esta população. Auxiliando assim, na redução de barreiras para a prática de exercícios físicos, e desta forma, diminuindo os índices de sedentarismo e mortalidade entre esses indivíduos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. F. **Níveis de Atividade Física e Barreiras e Facilitadores para sua prática entre Adolescentes surdos e ouvintes**. 2015. Dissertação -Mestrado em Esporte e Exercício- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2015.

ABEP -**Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa**. Critérios de Classificação Econômica Brasil, 2010. Acesso em: 05 Abr. 2017. Disponível em: www.abep.org.

BUFFART, L. M. **Physical Activity and Fitness in Adolescents and Young Adults with Myelomeningocele**. 1. ed. Rotterdam: Optima Grafische Communicatie, 2008

BUFFART, L. M. et al. Perceived Barriers to and Facilitators of Physical Activity in Young Adults With Childhood-onset Physical Disabilities. **Journal of Rehabilitation Medicine**. Rotterdam. v. 41, p. 881–885, 2009. Disponível em: <https://www.medicaljournals.se/jrm/content/abstract/10.2340/16501977-0420>
Acesso em: 20 jun. 2017

CARDOSO, V, D. A Reabilitação de Pessoas com Deficiência através do Desporto Adaptado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, abr./jun. 2011. Disponível em: <http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/716/671>
Acesso em: 21 abr. 2017

CERVANTES, C. M; PORRETA, D. L. Physical Activity Measurement Among Individuals With Disabilities: A Literature Review. **Physical Activity Measurement and Disability**. Texas, v.27. n.2, p. 173-190. 2010.
Disponível em: https://www.procap.ch/fileadmin/user_upload/customers/procap/3_Dienstleistungen/Gesundheit/Shop___Downloads/Publikationen/Cervantes_Porretta_2010.pdf

Acesso em: 04 Mai. 2017

DIEHL, R. M. **Jogando com as diferenças**: jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

HEALTHY PEOPLE. **Centers for disease control and prevention**. Disability and Health, 2010. Disponível em: <https://www.cdc.gov/nchs/data/hpdata2020/HP2020MCR-C09-DH.pdf>
Acesso em: 07 Mai. 2017

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico, Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000009352506122012255229285110.pdf> Acesso em: 21 abr. 2017

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Educação, anos-de-estudo, pessoas com deficiência, 2015. Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/educacao/anos-de-estudo-e-sexo.html> Acesso em: 10 out. 2017

MATSUDO, S. et al. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, v. 6, n. 2, p.5-18, 2001.

MARQUES, R. F. et al. Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.23, n.4, p.365-77, out./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v23n4/v23n4a06.pdf> Acesso em: 1 Mai. 2017

MARTINS, M.; PETROSKI, E. L. Mensuração da percepção de barreiras para a prática de atividade física: uma proposta de instrumento. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p.58-65, 2000.

MATHERI, J. M. FRANTZ, J. M. physical activity levels among young people with physical disabilities in selected high schools in kenya and their perceived barriers and facilitators to participation. **J Sports Med**, v. 28, p. 230-242, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228346843_Physical_activity_levels_among_young_people_with_physical_disabilities_in_selected_high_schools_in_Kenya_and_their_perceived_barriers_and_facilitators_to_participation
Acesso em: 31. Out. 2017

NOGUEIRA, G.C. **Perfil epidemiológico da pessoa com deficiência física residente em Florianópolis**. 2014. 42 – 122. Dissertação de Mestrado em Enfermagem. (Educação e Trabalho em Saúde e Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** Ed. 5. Londrina: Midiograf, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE: **Relatório Mundial sobre a deficiência.** 2011. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44575/4/9788564047020_por.pdf
Acesso em: 06 abr. 2017

PALÁCIO DO PLANALTO PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA: **Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm
Acesso em: 16 abr. 2017

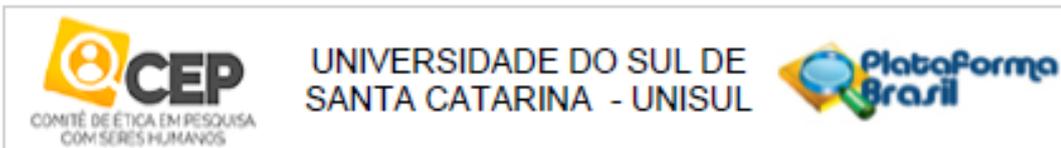
PLOEG, H. P. et al. Physical activity for people with a disability: a conceptual model. **J Sports Med**, v. 34, p.639–649, 2007.

RIMMER J, H. et al. Physical activity participation among persons with disabilities: Barriers and Facilitators. **American Journal of Preventive Medicine.** 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/8540158_Physical_activity_participation_among_persons_with_disabilities_Barriers_and_facilitators
Acesso em: 07 abr. 2017

RIMMER, J.H. **Barriers associated with exercise and community access for individuals with stroke.** **Journal of Rehabilitation Research & Development:** Department of Disability and Human Development. Chicago, v. 45, n.2, p. 315 — 322, 2008. Disponível em:

SERON, B. B. Facilitadores e barreiras percebidas para a prática de atividade física por pessoas com deficiência motora. **Revista Brasileira de Ciências do esporte.** Londrina, v. 32, n. 15. p. 50-57, 2013.

SHIELDS, N.; SYNNOT, A. J.; BARR, M. Perceived barriers and facilitators to physical activity for children with disability: a systematic review. **J Sports Med:** School of Physiotherapy, Melbourne, v .46, n. 8, p.989–997, 2012.



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Barreiras e Facilitadores percebidos por pessoas com deficiência física para a prática de exercício físico

Pesquisador: Tiago Costa Baptista

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 71113417.8.0000.5389

Instituição Proponente: Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

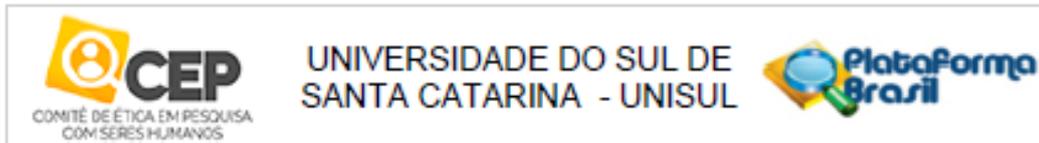
Número do Parecer: 2.174.927

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa tem como objetivo identificar as principais barreiras e facilitadores percebidos por pessoas com deficiência física para prática de exercício físico. Esta pesquisa caracteriza-se como sendo do tipo descritiva, transversal e quanto aos procedimentos técnicos, enquadra-se como sendo uma pesquisa de levantamento de campo. Participarão do estudo 30 pessoas com deficiência física dos sexos masculino e feminino, moradores da região metropolitana de Florianópolis/SC.

Para caracterização dos sujeitos da pesquisa e seu referente nível socioeconômico familiar será utilizado o questionário proposto pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2010). A prática habitual de atividade física será analisada por meio do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão curta (Matsudo et al, 2001). Já o questionário utilizado para identificação das barreiras e dos facilitadores para a prática de exercício físico será o modelo proposto por (MARTINS; PETROSKI, 2000) e adaptado para pessoas com deficiência física por (SERON, 2015), que apresenta questões mistas. Para análise descritiva das variáveis será usada estatística descritiva e frequência de respostas (porcentagens). Além disso, será utilizado o programa Microsoft Excel 2007 para fazer correlações entre alguns resultados

Endereço: Avenida Pedra Branca, 25
Bairro: Cid.Universitária Pedra Branca **CEP:** 88.132-000
UF: SC **Município:** PALHOÇA
Telefone: (48)3279-1036 **Fax:** (48)3279-1094 **E-mail:** cep.contato@unisul.br



Continuação do Parecer: 2.174.927

obtidos. Para apresentação dos dados serão utilizadas tabelas e quadros estatísticos.

Objetivo da Pesquisa:

Identificar as principais barreiras e facilitadores percebidos por pessoas com deficiência física para prática de exercício físico.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Esta pesquisa apresenta riscos mínimos por se tratar de um questionário, porém qualquer indivíduo participante da pesquisa que se sentir constrangido com algo associado ao questionário poderá se retirar do estudo sem nenhum tipo de prejuízo.

Benefícios:

Contribuir com a população de pessoas com deficiência física proporcionando maior entendimento das principais barreiras e dos principais facilitadores encontrados para a prática de exercícios físicos; informar a sociedade sobre aspectos ligados a pessoa com deficiência; despertar o interesse de profissionais de educação física para com a população de deficientes físicos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente protocolo de pesquisa apresentado encontra-se em conformidade com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O presente protocolo de pesquisa apresentado encontra-se em conformidade com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram identificadas pendências éticas no protocolo de pesquisa apresentado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo de pesquisa em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	12/07/2017		Aceito

Endereço: Avenida Pedra Branca, 25
 Bairro: Cid. Universitária Pedra Branca CEP: 88.132-000
 UF: SC Município: PALHOÇA
 Telefone: (48)3279-1036 Fax: (48)3279-1094 E-mail: cep.contato@unisul.br



UNIVERSIDADE DO SUL DE
SANTA CATARINA - UNISUL



Continuação do Parecer: 2.174.927

Básicas do Projeto	ETO_938184.pdf	09:56:31		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOTCC.pdf	12/07/2017 09:50:13	LEONARDO WERNER COLLACO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEUNISULdocx.docx	12/07/2017 09:47:07	LEONARDO WERNER COLLACO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	cccomdapdf.pdf	12/07/2017 09:45:35	LEONARDO WERNER COLLACO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	cccaflodefpdf.pdf	12/07/2017 09:45:14	LEONARDO WERNER COLLACO	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto3pdf.pdf	12/07/2017 09:44:12	LEONARDO WERNER COLLACO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PALHOCA, 17 de Julho de 2017

Assinado por:
Josiane Somariva Prophiro
(Coordenador)

Endereço: Avenida Pedra Branca, 25
Bairro: Cid.Universitária Pedra Branca CEP: 88.132-000
UF: SC Município: PALHOCA
Telefone: (48)3279-1036 Fax: (48)3279-1094 E-mail: cep.contato@unisul.br